
RESEÑAS

FERNANDO GROSS (2023), *Velhice e ancianidade no Pentateuco* – PUC SP.

O prefácio, elaborado pelo Professor Dr. Matthias Grenzer, apresenta o livro sobre a “velhice e ancianidade”, que ressalta como de forma inédita e surpreendente, dedica-se a um assunto pertencente à antropologia bíblica. Procura-se, nos cinco livros do Pentateuco ou da Torá – Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio – pelas setenta e uma presenças da raiz verbal hebraica comumente traduzida como “ser velho/envelhecer” e por algumas expressões correlatas. Ao visitar e interpretar cada trecho em que o vocabulário em questão figura, detecta-se, de forma abrangente, o que ocorre de reflexão sobre velhice e/ou ancianidade nessa milenar obra literário-religiosa.

Ao permanecer no tema da antropologia bíblica presente no Pentateuco, que constitui a primeira parte de todas as Bíblias usadas na comunidade judaico-cristã, ressalta-se que este Pentateuco contém narrativas e poemas líricos, bem como seus conjuntos de leis, trazem uma fundamental reflexão religiosa e/ou teológica consigo. Portanto, para conhecer bem a Bíblia, além de ser Palavra de Deus para judeus e cristãos, é vital conhecer esse patrimônio cultural da humanidade do Pentateuco.

Por mais que o Pentateuco narre o mundo do segundo milênio antes de Cristo, surpreende a atualidade daquilo que esses textos antigos se propõem a ensinar. A temática da “velhice e ancianidade” é um bom exemplo disso. O diálogo, dessa forma, com essas milenares tradições literário-religiosas pode tornar-se uma inspiração em busca de uma maior humanização das relações vividas na contemporaneidade.

Essa pesquisa procura estar em sintonia com o projeto de animação Bíblica nas comunidades em âmbito da Igreja Católica, chamada de *Animação Bíblica da Pastoral*. Vai-se até o povo em muitos encontros organizados em paróquias, decanatos, regiões episcopais e/ou dioceses, onde se procura escutar, estudar, contemplar e viver a Palavra de Deus. É um trabalho de semeadura, pedindo sempre a Deus que este, nos corações das pessoas, faça brotar as sementes lançadas.

A temática abordada: “Velhice e ancianidade no Pentateuco, pode favorecer tanto para quem já se sinta “um filho dos sessenta anos para cima” (Lv 27,7) ou para quem deseja se aproximar e estreitar laços com as raízes da própria vida, família e sociedade. Além disso, sabe-se que, ao contrário do Israel antigo, idosos e idosas, hoje, são um grupo de pessoas numericamente crescente

na sociedade. Com isso, é bom crescer a consciência de que, em princípio, cabe às pessoas mais velhas a busca de um saber próprio e, dessa forma, a tarefa de elas oferecerem suas contribuições específicas quando se procura por convivências pacíficas e felizes. Investir na leitura da Bíblia deve fazer parte dessa busca por saberes válidos e modelos de comportamento. Nesse sentido, o *Pentateuco*, obra literária que guarda as origens religiosas da comunidade judaico-cristã, é um patrimônio cultural da humanidade, capaz de oferecer uma contribuição ímpar quando se procura por justiça e salvação.

Com a organização de seu estudo em cinco capítulos, seguindo a sequência dos cinco livros formadores do Pentateuco -Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio -, esse livro, com profundidade e leveza, corre atrás da temática visada: “Velhice e ancianidade”. Isto é, metodologicamente, o presente livro é exemplar. Ensina-se a dinâmica de ler a *Torá*, ou seja, o *Pentateuco* na forma em que esses textos milenares se apresentam a seus ouvintes-leitores: trecho por trecho, perícopes por perícopes, *parashá* por *parashá*. Enfim, é assim que funciona a *leitura continuada* e, também, acadêmico-científica da Bíblia. É preciso acolher o conjunto das narrativas, dos poemas líricos e das formulações jurídicas para, dessa forma, descobrir os paralelismos decisivos e, com isso, permitir que os textos milenares se expliquem mutuamente.

Percebe-se, assim, segundo o professor Dr. Matthias Grenzer o quanto foi válido o passo dado pelo autor, investigando a temática da *Velhice e ancianidade* no *Pentateuco*. Ao mesmo tempo, os textos bíblicos, acolhidos como *Palavra* de Deus pela comunidade judaico-cristã, parecem ser inesgotáveis. Em especial, as demais partes da *Sagrada Escritura* – Livros Históricos, Sapienciais, Profetas e Novo Testamento -precisam ser confrontadas com a mesma questão. Isso, por sua vez, somente será uma empreitada bem-sucedida caso se respeite que qualquer leitura da Bíblia metodologicamente justificada terá de começar com o *Pentateuco*.

Vale a pena ler sobre esta reflexão sobre os mais avançados nos anos e o modo como viveram e vivem suas vidas. Os mais anciãos e anciãs nos falam de Deus, nos falam da vida, nos falam dos desafios vividos e das resistências em favor da vida plena para todos. Afinal, como relembra o Cardeal Tolentino Mendonça:

“Ser velho é ter a teimosia inexplicável de recomeçar quando já não parece possível. Ser velho é também um milagre. Se há gente que “milagre” são os velhos, porque eles são responsáveis por esse incessante prodígio que é a vida. Não se envelhece para morrer, nós envelhecemos para nos saciarmos de vida. James Hillman, psicólogo e escritor, dizia: “Envelhecendo revelo o meu caráter, não a minha morte”. A velhice é um laboratório de vida, de vida presente, é uma escola onde se aprofunda o significado da esperança e do amor. Os velhos são os nossos mestres” (Cardeal Tolentino Mendonça – A Semana da Vida – Cuidar dos nossos idosos).

Os velhos e anciãos tem mais a ver com amanhecer do que com crepúsculos, pois podem nos ajudar a encontrar caminhos e saídas onde os jovens hoje nada percebem.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Gross, Fernando

Velhice e ancianidade no pentateuco / Fernando Gross. – São Paulo : Paulinas, 2025.

176 p. (Coleção Exegese)

Bibliografia

ISBN 978-65-5808-374-0

1. Bíblia – Estudos bíblicos 2. Bíblia. A.T. Pentateuco - Crítica, interpretação, etc. 3. Envelhecimento I. Título II. Série

25-2967

CDD 220.6